

Missa de abertura do Curso de Formação Monástica
Roma – Casa Geral Ocist – 22 agosto 2012
Memória da Beata Maria Virgem Rainha

Leituras: Isaías 9,1-3.5-6; Lucas 1,39-47

As leituras desta memória da Virgem Maria Rainha falam mais de alegria que de poder. “Vós suscitais um grande regozijo, provocais uma imensa alegria” diz o profeta Isaías (Is 9,2). “Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio”, exclama Isabel acolhendo Maria (Lc 1,44).

Porque tanta alegria? Porque nasce um menino, porque vem ao mundo um menino que responde a todas as expectativas. “Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado”, explica Isaías (Is 9,5). “Donde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor?!” (Lc 1,43). Isabel, iluminada pelo Espírito Santo e despertada pelos saltos de João Batista em seu seio, reconhece que Maria vem a ela como Mãe que concebeu o Senhor, como Mãe de Deus.

Todos esperam este Menino: o povo que jazia nas trevas e escravidão, que espera a “paz sem fim” (Is 9,6); Isabel em sua velhice e João, que se encontra ainda no seio de sua mãe: todos esperam este Menino. Todos possuem no coração necessidade de luz, liberdade, paz, sentido de vida, seja em seu início, como em seu fim, necessidade que somente Ele pode satisfazer, somente Ele que é Deus e vem ao homem para viver com ele. Todos os desejos do coração humano tendem a uma só resposta verdadeiramente completa e verdadeiramente satisfatória: Deus que se faz homem para nos amar com todo seu ser e preencher a nossa vida com sua amizade.

Desde o início de sua existência terrena no seio de Maria, Jesus se revela ser a resposta a todas as nossas expectativas e, portanto, a alegria suprema da vida, alegria de todos.

Diante destes testemunhos de alegria em Cristo, alegria por Cristo, devemos então fazer um exame de consciência e perguntar-nos: Jesus, para mim, é verdadeiramente a alegria suprema? É verdadeiramente a alegria da minha vida? Alegro-me diante Dele “como na alegria da colheita, como exultam na partilha dos despojos” (Is 9,2)? Isto é: a alegria por Ele é verdadeiramente uma alegria que completa o trabalho e a luta da vida, assim como a colheita completa o trabalho do agricultor e a divisão dos despojos completa a caça do caçador ou a batalha do guerreiro? É verdadeiramente Cristo aquilo que amamos mais em nossa vida, como diz São Bento (cfr. RB 5,2)?

A pergunta se Jesus Cristo é alegria do nosso coração, é a pergunta sobre a qual devemos constantemente examinar o caminho da nossa vocação. Também quando não estamos felizes, quando estamos tristes. Estamos tristes por Cristo ou por outras razões? Estamos tristes porque nos falta Jesus, porque não O amamos suficientemente ou porque nos falta outras coisas?

Sabemos, porém, que nosso coração não é simples, que nossa alegria e tristeza, não são sempre e completamente pelo Senhor. Muitas vezes, o motivo de nossa alegria e tristeza é somente nosso interesse, orgulho, ambição. Por isso precisamos todos de alguém que governe nosso coração, o eduque para a verdade de seu desejo, que o eduque a preferir Cristo absolutamente a tudo. Necessitamos de uma Rainha que seja Mãe e Mestra do nosso coração, uma Rainha que nos eduque à preferência de Cristo.

Maria é esta Mãe e Mestra, é esta Rainha. Educa-nos acolhendo Jesus por primeiro e por nós, e doando-O a nós, levando-O à nossa casa e vida, como quando visitou Isabel. Traz-nos tão perto que o percebemos interiormente, como João Batista.

Sobretudo, Maria nos traz Jesus porque nos ensina a acolhê-Lo. Isabel entende muito bem: “Bem-aventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas!” (Lc 1,45). Maria nos traz Jesus porque acredita no dom de sua presença que a palavra do Senhor anunciou, através do anjo Gabriel. É a fé de Maria que acolhe Cristo e nos doa, e é nesta mesma fé que podemos acolher Cristo até à alegria do coração e assim doá-Lo aos outros, levá-Lo conosco para oferecê-Lo a todos como alegria plena da vida, como fará João Batista.

Ao final desta Missa iremos ao claustro para abençoar a nova estátua de Nossa Senhora da fonte. É uma cópia, em mármore, daquela de cimento que estava muito danificada. Foi esculpida no Vietnã e chegou ao porto de Gênova justamente para festa da Visitação. É significativo abençoá-la hoje, no início do Curso de Formação Monástica, na presença de todos vocês, que representam a Família Cisterciense e Beneditina do mundo inteiro.

Esta Nossa Senhora tem a particularidade de trazer o Menino Jesus em seu ombro, quase como São Cristóvão que queria salvar Jesus das águas. Neste gesto, creio que se deva ver, sobretudo, o fato que para Maria, Jesus está acima de tudo, que Jesus é o mais importante e que Maria O deseja levar, mostrar e doar. Podemos chamar esta estátua “Nossa Senhora da preferência de Cristo”, preferência que nos pede São Bento na Regra (cfr. RB 4,21; 5,2; 72,11).

O Menino, assim carregado, tem as mãos livres para abri-las em um gesto de bênção e acolhimento, como se quisesse abraçar cada um de nós ou como se quisesse ser carregado e levado nos braços por nós, a fim de que também nos tornemos portadores de Cristo, pessoas que não possuem nada mais amado que Cristo e assim transmitimos o dom desta preferência aos outros, como a maior alegria da vida.

Aos pés de Maria tem uma pomba. Estranho que o Espírito Santo seja colocado assim tão baixo! Normalmente é representado em cima e com as asas pra cima, mas podemos entender este detalhe no sentido que quando se põe Jesus acima de tudo, acima de nós mesmos, o Espírito Santo pode pousar sobre a terra, próximo a água viva da graça batismal. Quando preferimos Cristo, o Espírito repousa, pois cumpriu sua missão, e permanece perto para indicar-nos os passos no caminho da santidade, da plenitude da vida em Cristo.

Isto é o que pedimos por intercessão de Maria, isto é o que pedimos ao início e como finalidade do Curso de Formação. Se permitirmos ao Espírito de formar-nos, como em Maria, a preferência de Cristo, a formação que receberemos será fecunda de sabedoria, alegria e caridade.

Ir. Mauro-Giuseppe Lepori
Abade Geral OCist